

## TEMPLO MAÇÔNICO: UM AMBIENTE DE HARMONIA, HUMILDADE, TOLERÂNCIA E CONCÓRDIA.

por Alveriano Dias\*

Desde a sala dos passos perdidos até o átrio, não pode haver dispersão. Deve-se fluir a paz interior em cada um dos obreiros presentes. A sinergia é patente, o abraço é constante entre os irmãos desejando mutuamente as boas vindas. Os problemas cotidianos ficaram para trás, é chegada a hora da meditação. Os pensamentos comuns e as angústias são substituídos pelas “vibrações benéficas que iremos encontrar após o umbral da porta”. No nosso interior será edificado o “templo da virtude que nos embeleza com os nossos propósitos de aperfeiçoamento”.

Quando estamos perfilados, no átrio, diante da porta do templo, não se deve jogar palavras fora com piadas pejorativas, principalmente com a Ordem, ou quaisquer brincadeiras que venham a quebrar a nossa concentração. Devemos entender que estamos diante de um portal transcendental para a meditação coletiva, de forma que a dispersão seria um entrave para a realização dos trabalhos em perfeita harmonia. O sentimento da coletividade entre os irmãos deve fluir positivamente.

Ao entrar no Templo, em silêncio, todos os obreiros estão em sintonia com o ambiente de meditação. Não deve haver um só pensamento disperso em relação aos trabalhos que irão ser realizados. Tudo deve estar, a tal ponto, tão harmonioso que todos os irmãos, mesmo com algumas discordâncias, não provoquem “discussões”, criando no ambiente um clima de animosidade. Nas diferenças de opiniões, deve fluir uma energia positiva, sem que haja ofensas das partes. Só assim todos sairão fortalecidos, com os espíritos renovados e esclarecidos, diante das questões apresentadas e “discutidas”.

Porém, muitas vezes, essa desarmonia é provocada pela falta de compreensão de um ou outro irmão, em pensar que a sua palavra é absoluta. Sendo assim, não gosta de ser contrariado como se fosse obrigação da assembleia ter que aceitar tudo o que ele fala. Às vezes, isso acontece quando apresenta um profano para conhecer os nossos augustos mistérios. Se, por acaso, algum obreiro contra-argumente ou questione o perfil do candidato apresentado, é o suficiente para sentir-se desprestigiado e ofendido. Não gosta de ouvir nada que venha de encontro com o seu ponto de vista.

Também, ocorrem casos em que, quando há discussão de propostas para subsequente aprovação, a sua opinião tem que prevalecer. Faz cara de poucos amigos, suas palavras são ásperas, não aceitando as argumentações contrárias, principalmente quando a sua argumentação é vencida. Essas são as situações mais frequentes de desarmonia entre os irmãos, por falta de humildade e tolerância de alguns, em detrimento da assembleia que é absoluta nas decisões.

Há vários outros casos, além dos exemplificados acima, como causa de desarmonia. Outras vezes, ocorre porque existe irmão que se reveste de certa autoridade diante de todos, como se fosse um general a ser seguido pelos seus subordinados. A argumentação usada é a sua idade, os anos que têm de maçonaria ou, deixa transparecer, por ser o mais graduado que essa sua condição não pode ser questionada.

Todos nós maçons somos cabeças pensantes diante de qualquer problema que surja fora ou dentro de loja. Ninguém é sábio ou líder o suficiente que possa subjugar a todos os irmãos diante do seu ponto de vista, sem ouvir ou levar em consideração as opiniões individuais, mesmo contrárias as suas, mas que se somam para o bem da coletividade. Somos todos livres e de bons costumes!

Vamos aprender a nos desarmar aceitando as opiniões adversas. Devemos entender que o nosso ponto de vista é mais um diante de tantos outros. Caso a nossa argumentação seja vencida, admitamos com humildade a decisão da assembleia para o bem de todos e da ordem dos trabalhos. Meus irmãos, exercitem a todo o momento a arte da tolerância.

Sendo assim, nada do que se passou na sessão deve ser levado em consideração para a negatividade. Tudo foi produtivo para o bem da ordem, mesmo contrariando os interesses individuais; os pensamentos particulares. Na coletividade emerge a energia positiva dirigida pela sabedoria do Venerável Mestre. É ele quem dirige os trabalhos; coordena as ideias deixando fluir a sinergia entre os irmãos.

A discórdia não pode influenciar na meditação, ela pode até estar presente, mas os bons fluidos anularão toda e qualquer desarmonia provocada pela falta de compreensão entre os obreiros. A aura presente unifica todos os pensamentos, mesmo discordantes, no propósito da ordem dos trabalhos e na harmonia entre os irmãos.

Ao encerrar os trabalhos, na sua fala final, o Venerável Mestre pode dizer que tudo transcorreu na mais perfeita ordem. Assim devemos nos sentir produtivos, mesmo diante das diferenças e das adversidades.

Nesse sentido, devemos nos unir deixando fluir toda a energia positiva que há em cada um. As ideias, as argumentações, em alguns casos, foram discordantes, é bem verdade. Mas, ao encerrar os trabalhos, tudo transcorreu na mais perfeita ordem e, assim sendo, é dada a legalidade. Agora podemos ir para casa renovados, a discórdia ficou para trás, nada nos perturba, tudo é harmonia. Ao fechar o Livro da Lei o Venerável Mestre pode dizer: “Ide em paz.” E nos retiramos com as bênçãos do GADU, que nos ilumina e guarda, guiando os nossos passos de volta para os nossos lares.

---

\*O autor é Ex-Venerável Mestre da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº1, Grau 33, Porta Espada da Loja Simbólica Pedro Tomaz de Medeiros Nº 07 e Ex-Venerável Mestre da mesma Loja. É Membro da Academia Paraibana de Letras Maçônicas (APLM), ocupando a cadeira de Nº 14. Membro Nobre Shriner do Hikmat Paraíba Clube. É Médico Veterinário, especialista em Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável com enfoque e aperfeiçoamento em Agroecologia.

E-mail: [alverianodias@hotmail.com](mailto:alverianodias@hotmail.com)